

# 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



# Resumos 2008

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL**

***“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”***

**12 a 14 de maio de 2008**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-Presidente Médico:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Administrativo:** Fernando Andreatta Torelly

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos  
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto  
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.  
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança  
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,  
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## CAMINHOS SEGUROS NA ESCOLA VS. PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

Juliana Maciel Pinto<sup>1</sup>  
Alessandra Tomazi Franceschi<sup>1</sup>  
Amanda dos Santos Rovira<sup>1</sup>  
Marta Júlia Marques Lopes<sup>2</sup>  
Tatiana Engel Gerhardt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEnf/UFRGS).

<sup>2</sup>Professoras da disciplina de Enfermagem Comunitária, do curso de graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEnf/UFRGS).

Contatos do relator: e-mail: [ju\\_pinto1@yahoo.com.br](mailto:ju_pinto1@yahoo.com.br); fones: (51)99343139.

O presente trabalho evidencia a realidade em uma escola municipal de Porto Alegre quanto aos acidentes e violências ocorridos no ambiente escolar, e possíveis estratégias de enfrentamento. Os acidentes e violências acometem o cotidiano escolar, desafiando professores e funcionários da escola, e fazendo com que busquem meios para preveni-los e/ou amenizá-los. As causas externas manifestam-se como injúrias não intencionais (acidentes), quando não há a intenção de causar danos, ou como injúrias intencionais (violências), quando há a intenção de causar danos. No ambiente escolar, quaisquer um dos tipos de injúrias podem ocorrer. Identificou-se, por meio de alunos de uma turma da 4º série do ensino fundamental, injúrias provocadas durante o período escolar e seus possíveis locais de ocorrência, sempre considerando o que os alunos entendem como acidentes e violências. Estabelecida a problemática com os alunos, elaborou-se e realizou-se a oficina de primeiros socorros, que contou com a presença de 42 professores. Tais atividades foram motivadas pela inserção das acadêmicas de enfermagem em campo de estágio de saúde comunitária, onde o contato com a escola como parte da comunidade era um dos pré-requisitos. Os dados analisados provêm das atividades realizadas com as crianças e professores. Observa-se um quadro escolar com dificuldades de manutenção ótima do ambiente escolar, com danos causados no ambiente pelos próprios alunos, resultando em locais de risco. Soma-se a isto, professores com poucas alternativas para evitar os riscos apresentados, limitando-se a cuidados empíricos depois da lesão já estabelecida. Logo, ressalta-se a importância da observação contínua das vivências das crianças e suas opiniões, e também a necessidade de integração entre a unidade de saúde e a escola. O foco de atuação deve ser a de desenvolvimento de uma cultura de práticas saudáveis sobre e com as crianças e professores, responsabilizando-os pelo seu cuidado e pelos cuidados com o ambiente escolar.